



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

Correspondencia recebida

Saúdo «O Comércio da Ajuda» pelo seu IV aniversário e faço sinceros votos pelas suas prosperidades e para que veja realizadas todas as campanhas a que se dedica tão devotadamente.

Ilda Jorge de Buthão Pato

Ao entrar o vosso interessante jornalsinho no 5.º ano da sua publicação, sinto-me feliz por ocupar um lugar, se bem que apagado, no círculo dos seus colaboradores. Pela já valiosa existência de «O Comércio da Ajuda», faço os meus sinceros votos de venturoso prolongamento, felicitando-o na pessoa do seu Director

Alsácia Fontes Machado.

Com as minhas afectuosas felicitações pelo IV aniversário de «O Comércio da Ajuda» e os desejos de uma longa vida, me subscrevo com a mais elevada consideração e estima

Arléte Argente Guerreiro

Pelo IV aniversário de «O Comércio da Ajuda» eu quero manifestar a todos que nêlo trabalham, as minhas felicitações pela maneira como tem tratado todos os assuntos, muito em especial os da intrinseca.

Fernando Martins Coutinho.
Professor oficial

A 12 de Setembro de 1931, viu a luz da publicidade este *bêbê* com que o leitor se está deliciando e que na forma do costume, muitas pessoas diziam ao vê-lo nesse dia: «coitadinho, pouco tempo durará»... E! que essas criaturas já tinham visto tantas vezes aparecerem *bêbês* iguais e morrerem à nascença, que dêle supozera o mesmo. Aparecem os primeiros colaboradores e com eles, o apreciado poeta Alexandre Settas e a pena brilhante de Alfredo Gameiro.

Decorre um ano, e surge um *novo pai* — o pai Rosado, que com a sua persistência e tenacidade, insufla mais vida, torna-o mais bonito e dá-lhe maior expansão.

Não há memória de que um jornal de distribuição gratuita, atingisse tal existência. Felicitações aos redactores e colaboradores.

Vergílio Moura Santos.

Como morreu em Ajuda alguém que poderia ter mudado a face do mundo

Num dos quartos do velho paço de madeira, edificadno em Ajuda, após o terramoto, morreu em 11 de Setembro de 1788 um homem que teria mudado os destinos de Portugal se o mau destino não o empolgasse.

O príncipe do Brasil, D. José, primogénito de D. Maria I, não parecia o produto da carcomida árvore brigantina. Apesar dos costumes da sua época, das leituras proibidas, da superstição alastrante das corrupções, o neto de D. José I dera-se ao estudo, filosofara, ligara-se por amizade intelectual com o imperador José de Austria, admirador dos enciclopedistas e soubera cimentar uma alma bem diferente das suas contemporâneas.

Era um condutor de ideas e expunha-as tão arrebatada e francamente que admirava lord Beckford com o qual conversara em Sintra. Não soubera ocultar o seu sentimento pelo que denominava a subserviência do país ante a Inglaterra e dissera o nestes termos ao talentoso fidalgo britânico:

«Nós merecemos tudo isto e ainda pior pela nossa humildade e aquiescência a tudo que o vosso governo dita; mas não admira estando nós oprimidos e rebaixados por pesadas e inúteis instituições. Quando há tantos zangãos na colmeia, é em vão que se conta com o mel. Não vos surpreendeu, não vos fez má impressão, o acharde-nos atrasados tantos séculos do resto da Europa?»

O ilustre britânico, cada vez mais admirado, escutou, durante algum tempo, as suas opiniões expressas no mesmo tom e, ao despedir-se sua alteza, anotou:

«O príncipe retirou-se, Luiz de Miranda seguiu-o e eu tornei a montar a cavallo com uma indigestão de frases sonoras e a mais firme crença de que a Igreja estava em perigo».

Seria aquele filósofo real o herdeiro da corôa portuguesa e em virtude de suas crenças, o país teria seguido por outra rota. Os costumes modificar-se-fam sob

(Continua na página 7)

B. CARTOLANO

CIRURGIÃO-DENTISTA

Mudou o consultório para a sua residência:
Rua Luiz de Camões, 157

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 ■ TELEFONE 512 BELÉM

Correspondencia recebida

Fazer anos, para as pessoas que ainda poucos contam, é motivo de júbilo, de festa. A família reúne-se à mesa; fazem-se brindes entusiásticos, as mãis murmuram recolhidamente votos de felicidade...

Mais tarde, rodadas já algumas dezenas de anos, o dia de aniversário recorda o avançar do tempo, as ilusões perdidas, a aproximação do fim... A melancolia impera então nas festas natalícias.

Nos jornais, que envelhecem apenas figuradamente, a comemoração de mais um ano é motivo para felicitações, para alegria e para incitamentos. Os colaboradores vêm espontaneamente oferecer-lhes as suas homenagens e nessa comunhão de vontades se acha est mulo para mais um novo ano de trabalho.

Felizmente que se não dá com os jornais o mesmo fenómeno observado nos homens, porque nesse caso não poderia eu ir desejando todos os anos ao *Comércio da Ajuda* que muitos mais vá juntando aos já decorridos da sua vida, para proveito da freguesia que defende e de todos os leitores, alguns por sinal bem longíquos, que da sua leitura tiram um certo proveito moral

Costa Júnior.

Com um abraço feliz ao corpo redactorial de «O Comércio da Ajuda» que em quatro anos de trabalho honesto tantos benefícios conseguiu para a sua freguesia, esperando que continui pugnando pela bela e altruística causa.

Antonino F. P. da Cruz.
Tenente

Amigo director: Pela passagem do IV aniversário do nosso jornal, lhe envio um grande abraço, extensivo a todos que tam nobremente nêlo trabalham. E ávante.

João Eduardo Farinha

A todos que trabalham em «O Comércio da Ajuda», felicitado pelo dia de hoje, desejando ao brilhante quinzenário que com tanta firmeza tem pugnado pelo desenvolvimento da linda freguesia da Ajuda.

Armindo Costa

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

OS NOSSOS AGRADECIMENTOS

Ao entrar no 5.º ano de publicação «O Comercio da Ajuda», é muito sensibilizados que endereçamos os nossos agradecimentos a todos os colaboradores, anunciantes, autoridades administrativas e público, pelas provas de carinho que temos recebido.

A homenagem que hoje prestamos aos queridos colaboradores, é simples, como simples é a nossa existência. Que nos perdoem só lhes oferecermos a nossa maior gratidão, porque mais não temos.

A toda a imprensa saudamos, especializando os colegas com quem mantemos permuta.

E ao entrar no 5.º ano, continuaremos a lutar com o mesmo ardor do primeiro dia, em prol da lunda freguesia da Ajuda e portanto, dos seus numerosos habitantes. Sempre firmes, no programa que traçámos.

A. ROSADO.

PORQUE VIVE AINDA

Um individuo, que às lides da imprensa tem consagrado grande parte de sua vida manifestava-me há dias sincera admiração, ao saber que o *Comércio da Ajuda* ia entrar no quinto ano de publicação.

Jornais dessa índole — dizia-me elle — muitos têm aparecido em Lisboa, mas em geral com vida curta. Uns não vão além do terceiro ou quarto número, outros alongam-se por maior período de tempo, mas com publicação irregular e incerta; e, lutando todos, apesar de gratuitos, com uma certa indiferença do público, que os acolhe sem interesse, não conseguem também a confiança do comércio, sua única fonte de recursos, acabando alguns por estipular preço de venda, o que na maioria dos casos lhes apressa o desaparecimento.

A que deve, pois, o *Comércio da Ajuda* a continuidade da sua regularíssima publicação e o acrisolado carinho que toda a população da Ajuda lhe dispensa?

Para responder a esta interrogação, necessário se torna recordar as condições em que o modesto jornal nasceu, e analisar a maneira acertada como tem sido orientado e dirigido, mercê de dedicações e desinteresses pouco vulgares.

Há quatro anos alguém lançou a idea de publicar-se um jornal que fôsse por assim dizer, o baluarte de

defesa dos interesses da freguesia da Ajuda, e com ardor pugnassem pelos melhoramentos deste pequeno burgo, quasi votado ao ostracismo pelas entidades officiais. Acolhida a idea com o maior entusiasmo por todas as pessoas a quem foi exposta, restava apelar para o comércio local, que embora pouco confiado no êxito da tenta-



Alfredo Gameiro

tiva, não lhe regateou o auxilio solicitado. Prontamente vários lojistas cederam os anúncios dos seus estabelecimentos, e assim se constituiu a única fonte de receita com que o jornal devia contar.

A 12 de Setembro de 1931 appareceu o primeiro número do *Comércio da Ajuda*, e do seu programa ressal-

ta o desejo de trabalhar para que a freguesia da Ajuda consiga equiparar-se às outras freguesias de Lisboa, e ao mesmo tempo de encetar a luta tendente a debelar a crise em que os commerciantes da área se debatiam.

Bem claro está esse intuito nas seguintes palavras do programa: — «Do progresso da freguesia melhores dias poderão vir para o comércio local. Da melhoria do comércio muito pode beneficiar a freguesia».

Logo nos primeiros números foram tratados assuntos de incontestável interesse, e a direcção do jornal, em vez de lançar mão do recurso commo usado em publicações congêneres, e que consiste em organizar a parte literária apenas com recortes de livros ou de outros jornais, empenhou-se em obter uma colaboração original, em que o autor destas linhas occupou o mais infimo lugar, mas em que brilharam nomes distintos, produzindo trabalhos de real importância, como as crónicas médicas, que só por si honrariam qualquer jornal de maior vulto.

De então até hoje, a par dos inúmeros artigos e locais, embora sem atavios de estilo, mas sempre com elevação e comedimento, lembrando o que de necessidade se deveria fazer na freguesia, ou pugnando pelas melhorias a que ella tem incontestável direito; ao mesmo tempo que vem lançando ideias úteis e impulsionando iniciativas, coroadas algumas do melhor êxito, o *Comércio da Ajuda* tem illustrado as suas páginas com artigos

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Duinico

CONSULTAS MÊDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

puramente literários, com trabalhos de história e de investigação, com poesias e contos originaes, e particularmente com estudos sobre assistência e instrução, que, interessando alguns muito de perto á freguesia, têm sido lidos com desmedido interesse e criado uma atmosfera de simpatia que



Alexandre Rosado da Conceição

motiva a anciedade com que em todas as quinzenas os seus números são aguardados.

E não é só na Ajuda que o pequeno jornal tem adeptos; de vários pontos de Lisboa, e até de algumas terras da provincia, é solicitada a sua remessa, e lhe têm sido dirigidos encômios e aplausos pela atitude mantida, sempre correcta e elevada.

As suas colunas têm sido franqueadas a todos que nelas se propõem tratar assuntos de geral interesse, ou dar largas aos vãos da sua fantasia literária ou artística. Quaisquer que sejam a política ou as crenças dos colaboradores, todos podem expender as suas ideas, com a condição única de não pretender impô-las como dogma, nem as apresentar de maneira a ofender as crenças ou o ideal politico de outros.

As inimizades, as questões pessoais, as lutas politicas ou religiosas têm sido cuidadosamente arredadas das colunas do *Comércio da Ajuda*, e assim se tem mantido o quinzenário num nível moral de imparcialidade, que de certo contribue para o agra-

do com que toda a gente o acarinha e para a espontaneidade com que frequentemente novos colaboradores generosamente se lhe oferecem, de tanto saber e valia como os que últimamente têm diliciado os ajudenses com magnificos e bem elaborados trabalhos.

Daqui se infere que a três factores distintos, um de ordem económica, outro de ordem moral, e o último de ordem intelectual, deve o *Comércio da Ajuda* a continuidade regular da sua publicação, que atinge proporções de excepção entre os jornais da mesma indole.

O factor económico, condição por assim dizer, essencial da sua vitalidade, é o anúncio, que o comércio não tem recusado e garante ao jornal, não direi lucros, porque os não há nesta empresa em que todos desinteressadamente se sacrificam e trabalham, mas o equilibrio necessário para manter a publicação.

Apesar do amor sempre testemunhado pelo comércio, estamos certos, porém, de que este facto teria já falhado, se os outros dois não assegurassem ao anunciante a expansão do jornal e, conseqüentemente, a certeza de que os anúncios serão sempre lidos.

O factor moral, facilmente se com-

Parabens

O *Comercio da Ajuda* completa mais um ano desde que se ergueu, modesta mas nobremente, no pedestal da Imprensa.

Seria ingratição se não dirigisse um caloroso cumprimento de felicitações a quem tão cuidadosa e carinhosamente o ampara e guia no trilhão difficil da sua regular publicação.

Cumprindo irrepreensivelmente os seus deveres, impôs-se pela imparcialidade e justiça

Defendendo os interesses bairristas, versando assuntos de alcance moral e social, sem abrigar nas suas colunas o ódio partidaria ou pessoal. «O Comercio da Ajuda» impôs-se a todos os que o lêem, e particularmente a mim que o estimo e admiro na sua nobre modestia não isenta de valor.

Em todos os nossos bairros devia haver um periódico que seguisse o exemplo deste quinzenario. Devia sim e não seria muito difficil conseguir isto, pois que «O Comercio da Ajuda» no cumprimento irrepreensivel da sua missão, ensina como é que, com boa vontade e probidade, se consegue ser *Util*, ser *Nobre* e *Respeitado*.

Que as minhas calorosas palavras sejam tomadas, não como tisonja, mas como demonstração de muito apreço, é o que deseja uma colaboradora que muito estima este simpático quinzenário.

Aurélia Borges

preende que reside no cuidado com que a direcção do jornal procura orientá-lo, no sentido de o conservar alheio a todas as discussões do meio, e unicamente como órgão destinado a tornar notado e bem conhecido o burgo de que proclama as beasas e de que promove a melhoria por todas as maneiras ao seu alcance.

E este factor—diga-se com verdade—tem como base e auxilio o terceiro, o qual tira a sua eficiência da elevação com que os assuntos são tratados, mercê da cultura e da alta intelectualidade da maioria dos dedicados colaboradores, que tão gentilmente ilustram o humilde quizenário com os seus preciosos conhecimentos e os primores dos seus escritos.

Qual destes elementos é o mais precioso? Difficil será dizê-lo, de tal maneira elles se ligam, se conjugam, se completam.

O que pode afirmar-se é que se o *Comercio da Ajuda* vai entrar no



J. A. Silva Coelho

seu quinto ano, deve-o à constante e feliz conjugação destes três factores.

E tenho a certeza de que a população da Ajuda faz neste momento ardentes votos por que nenhuma ocorrência possa perturbar a união deles e a ordem de que resulta um porfiado e belo trabalho, tal é a consideração em que tem o seu querido jornal, a confiança que nele deposita, o provado interesse com que o procura e lê.

Alfredo Gameiro.

Casa Belmira

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS
PREÇOS BARATISSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

Grande sortido em flores artificiaes

R. Coronel Pereira da Silva, 15
(Bairro Económico da Ajuda)

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 às 12

e das 14 às 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos

PREÇOS MÔDICOS

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece



D. Dulce de Sousa, D. Ilda Jorge de Bulhão Pato e D. Aurélia Borges

Tendinha da Ajuda

DE

J. SABINO DA SILVA

Géneros de primeira qualidade |*|*|*| Vinhos e tabacos

RUA DAS MERCÊS, 51

CONVIVÊNCIA SOCIAL

Mãos amigas fazem com que eu receba, desde há tempo, regularmente, este simpático jornaleto, referindo-se o deminutivo é claro, ao tamanho (formato e número de páginas) e não à sua conformação e aspecto ou do seu modo de ser noticioso e orientador—que isto dos jornais, como os homens não se mede aos palmos e eu cá por coisas, ainda vou mais pelos pequenos do que pelos muito grandes.

Ora eu não deixo nunca de o ler, além de todas as outras razões que a tanto me convidam, pela circunstância docemente amarga, de me recordar o pequenino *Reclamo*, de feição e índole semelhantes, que há vinte e tal anos se publicava em Évora e no qual me estreei nas lides jornalísticas, à volta dos 14, em camarada-

gem muito fraterna com os velhos amigos, felizmente ainda vivos ambos, Avolino de Oliveira e José Ferreira Baptista, gerentes da Minerva Comercial, naquela cidade, e proprietária da pequenina folha cuja primeira página se enchia com um caso de

interesse local, um conto-relâmpago ou um trecho moral, alguns versos (às vezes, meus!) e o programa da *música* no Passeio Publico (ó Alexandre Rosado, que saudades!) às 5.^{as} feiras e domingos, magníficos concertos pelas bandas regimentais dos destacamentos de infantaria aquartelados na Graça...

Mas, leva de recordações, que a ocasião não é propria para perlices de velhotes!

O meu verdadeiro intento, ao pegar na pena, foi deixar expresso nestas colunas, o meu carinhoso aplauso ao esforço que comprova manter-se, há tanto tempo uma publicação deste género cuja utilidade é manifesta, não só pelas vantagens práticas da sua divulgação publicitária sob o aspecto comercial, como ainda—e permito-me até dizer, principalmente—pela vigilante defesa dos interesses colectivos locais, pela tendência educativa de seus principais artigos e por fim pela obra, modesta, mas acertada, que efectua no sentido de uma maior e melhor aproximação humana, isto é, com o objectivo de activar e desenvolver, no bairro, o gosto pela convivência social—pois a nossa gente, por desdita sua e nossa, na vida pública, pouco convive e mal sabe conviver, quando o bem social humano só pôde sair da convivência, da soli-

(Conclúe na página 7)



D. Alsacia Fontes Machado, D. Helena Moreno Verdugo Afonso, D. Arlete Argente Guerreiro e D. Laura Alves Ferreira

Favorita Ajudense

DE

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria

Artigos Escolares — Material eléctrico

GRANDES PECHINHAS—OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

DONATIVO

Do nosso preado colega «Guitarra de Portugal» recebemos a quantia de 8570, proveniente duma percentagem que o seu director destinou aos nossos pobres.

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 116 a 120—SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. B. 656—AJUDA—LISBOA

COLÉGIO INSULANO

O antigo e conceituado instituto de instrução primária e secundária, fundado em 1894 pelo saudoso professor Gaudino de Sousa Figueiredo, continúa honrando a memória do seu fundador e o populoso bairro de Ajuda, mantendo com brilho os seus créditos de estabelecimento modelar, pela proficiência do ensino, disciplinada educação literária e moral, e estímulo ao trabalho, a par de absoluta honestidade nas informações ás famílias sobre o aproveitamento dos alunos, que só pelo Colégio são apresentados a exame quando habilitados devidamente.

O seu corpo docente é constituído por abalisados professores de segura competência pedagógica e científica, sob a direcção do sr. coronel Cardoso dos Santos, que se consagram, com invulgar dedicação e paternal carinho, à formação do espirito e do carácter dos seus alunos, criando nêles o interesse pelo estudo e o amor ao trabalho.

Os elucidativos resultados obtidos nos exames finais realizados nos Liceus e Escolas Officiais, no ano lectivo findo, confirmando as estatísticas dos anos anteriores, acusam a percentagem de 96 % de aprovações nas 4 classes do curso liceal, sendo 50 % dos examinandos dispensados das provas orais, tendo a instrução primária 63 % de distinções.

Sem quebra das suas tradições de inflexível honestidade, tem o Colégio Insulano evoluído progressivamente, não só melhorando as suas instalações, provido-as de moderno material didactico, avolumando a aparelhagem de laboratorio e colecções de museu, como também cuidando de educar o gosto artistico dos alunos por meio de visitas a museus, monumentos históricos, e logares famosos da nossa terra, assinalados por factos memoraveis ou pela beleza da colorida paisagem.

Assim, no ano lectivo findo, fizeram os alunos, acompanhados pelo professor dr. Rodrigues, uma instructiva e agradável excursão pelo centro do País, visitando Leiria, Alcobaca, Batalha, Coimbra, Bussaco e Tomar, em viagem de dois dias a que se associaram algumas das famílias, fixando as suas impressões em interessantes relatórios.

As despesas desta excursão foram custeadas pelos fundos disponiveis da Caixa Escolar, acrescidos, além da contribuição das famílias associadas, do produto da récita académica levada a efeito, com successo notavel, no teatro do Belém-Club, generosamente cedido pela sua direcção, constituindo também o interessante espectáculo, surpreendente revelação das aptidões dramaticas e recitativas de algumas das alunas.

A fim de promover a cultura da língua portugueza, resolveu a direcção do Colégio ensaiar, no próximo ano lectivo, a instituição de um curso complementar de literatura, poética, arte de dizer e redigir, visando o aperfeiçoamento da clareza e intelligência da dicção interpretativa de poesias portuguezas, e o rigor da escrita e redacção.

A arte de dizer a língua portugueza através de recitações poeticas, é hoje tão estimada prenda como a cultura musical, educativa do sentimento e deleitosa ao espirito, que tem celebrisado mundialmente brilhante pleiade de recitadoras.

Escrever e redigir com desembaraço e propriedade, é absolutamente indispensavel, não só aos que manifestem vocação para as letras mas ainda a quantos pretendam exercer profissões secretariáis ou dedicar-se a trabalhos que hajam de ser descritos em relatórios.

E' notorio que uma das maiores dificuldades para os examinandos ou candidatos a logares que têm de submeter-se a provas escritas, consiste justamente na falta de agilidade e destreza na composição prosódica, de que enferma a maioria dos alunos dos Liceus e até das escolas universitárias, prejudicando a clareza da exposição e obrigando-os a perda de tempo na escolha de vocábulos apropriados. Não basta possuir o conhecimento das leis gramaticais: é mister saber applicá-las, e só a prática, metodicamente orientada, pode conseguir a conveniente preparação.

Não se trata, evidentemente, de fazer escritores, mas de ensinar a escrever correctamente, dando á redacção a forma mais intelligivel e agradável á leitura.

A abertura official do Colegio Insulano, efectuar-se-á no domingo 6 de Outubro, em sessão solene, para a qual serão convidadas as entida-

des officiais que superintendem no ensino particular, e as familias dos alunos.

Publicamos a seguir os resultados das provas finais do curso secundário efectuadas nos Liceus:

I CLASSE

Maria Amélia Teixeira — Exame no Colégio, aprovada com 11 valores.

Armanda Figueiredo — Exame no Liceu, aprovada com 10 valores.

Almedina Ferreira Leite — Exame no Colégio, aprovada com 12 valores

Maria de Lourdes Castelhamo Santos — Exame no Colégio, aprovada com 11 valores

António de Campos Ferreira — Exame no Colégio, aprovado com 11 valores.

Reprovações, 2.

II CLASSE

Olga Ribeiro — exame no Liceu, aprovada com 10 valores.

Maria Eugénia Pinho — ex. no Liceu, dispensada das provas orais (12 valores).

Maria Elisa Ferreira — ex. no Liceu, dispensada das provas orais (14 valores).

Maria Luiza Roque do Vale — ex. no Liceu, aprovada com 11 valores.

José Manuel Raposo Ferreira — ex. no Liceu, aprovado com 10 valores.

Julio Afonso Ramos — ex no Liceu, aprovado com 10 valores.

Lia Sabat Mercader Jorge — ex. no Liceu, dispensada das provas orais (12 valores).

Nenhuma reprovação.

III CLASSE

Maria Celeste Correia — ex. no Liceu, dispensada das provas orais (12 valores).

Maria Teresa Barbosa — exame no Colégio, aprovada com 11 valores.

Maria Fernanda Lemos Dias — ex. no Colégio, aprovada com 10 valores.

Nenhuma reprovação.

IV CLASSE

Maria José Correia — ex. no Colégio, aprovada com 12 valores.

Aida Maria Costa de Almeida — ex no Colégio, aprovada com 12 valores.

Suzette dos Prazeres Perefra — ex. no Colégio, aprovada com 10 valores.

Maria Suzette Gomes — ex. no Colégio, aprovada com 12 valores.

Maria Emilia Neves — ex. no Colégio, aprovada com 12 valores.

Maria de la Concepcion Catalina — ex. no Liceu, dispensada das provas orais (14 valores).

Nenhuma reprovação.

COLEGIO INSULANO

Fundado em 1894

pelo professor Gaudino de Sousa Figueiredo

CALÇADA DA AJUDA, 137

Está aberta a matricula nos cursos de Instrução Primária, admissão aos liceus, Instrução Secundária I, II, III, IV e V classes, Classe Infantil, e suplementares de Ginástica, e Arte de Dizer e Redigir, para alunos de ambos os sexos.

Professores de provada competência e longa prática do ensino
As mais elevadas percentagens de aprovações nos exames efectuados nos Liceus no ano lectivo findo.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa
LICORES E TABACOS**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA—Telef. B. 496****A III EXCURSÃO DE "O COMÉRCIO DA AJUDA"**

Despontou radiosa a manhã do dia da III excursão promovida por «O Comércio da Ajuda».

Manhã cedo ainda, tudo se encontra a postos e os excursionistas na travessia do Tejo, têm ocasião de assistir, em toda a sua magnificente beleza, ao raiar do Sol, esse enorme farol que ilumina o mundo e que, purpúrio e belo, surge ledo no oriente alegrando o horizonte com o brilho dos seus raios e enchendo a nossa alma de sã vontade de viver.

Já em Cacilhas e tomados os nossos lugares num dos três auto-cars que compõem esta caravana de sonho, inicia-se a marcha numa alegria verdadeira, num desejo ardente de expandir quanto júbilo contém os nossos corações pela beleza panorâmica que os nossos olhos disfrutam, sonhando, completamente alheio a tudo que não seja beleza da natureza.

Viajamos entre arvoredos numa boa estrada alcatroada e os excursionistas enleiam-se na contemplação do lindo cenário que se lhes depara.

Seguimos sempre e ante nossos olhos depara-se um formoso vale, duma beleza grande, dum fundo azul de mar. Ali é Cezimbra, vila de pescadores, pitorescamente interessante, onde estamos cerca de uma hora.

Novamente de marcha, já a caminho de Arrábida, o cenário modifica-se um pouco, para mais pitoresco. Vemos desenvolver-se para um lado férteis campos, onde pulula a vegetação; para outro ondular-se o terreno coberto de vinhas e oliveiras. Além alvejam penedos escavados de formas caprichosas; à quem desenhavam-se agruras selváticas de lôbrego aspecto. Os outeiros estão coroados de urze e de esguios pinheiros.

Mais adiante, ao fundo de declivosa encosta, voltado ao poente e a coberto dos vendavais do sul, assenta-se suavemente o lindo portinho da Arrábida, onde estamos três horas gozando este tépido dia à beira mar e merendando com um apetite fora do vulgar.

Agora o nosso destino é Palmela e lá no alto, avistando ainda o Portinho, encanta-nos de novo a vista panorâmica e pitoresca que o Oceano nos patenteia com a viridante vegetação que orlam as agigantadas serras, que parecem dispostas ali pela Natureza para dizerem ao visitante: «Sobe, não trepides na violenta ascensão que

tens a fazer, para admirar o imenso, o estupendo, o incomparável poderio desse Ente invisível a quem chamamos Deus!»

De facto, linda a contemplação vê o visitante extático, enlevado no idealismo dos poetas, tudo resumido nestas tão singelas palavras: Deus—grandeza—poesia!...

Já em Palmela, num dos pontos mais altos do vetusto castelo, deliciamo-nos na contemplação de quatro cenários diferentes, todos duma magestade estupenda.

Acolá Setúbal com o seu casario branco; depois o Sado e mais longe o Oceano; do outro lado, quasi fora do horizonte visual as baixas campinas escalabitanas; e por fim a magestosa imponência das serranias.

Tudo isto numa visão maravilhosa, é sumamente belo!

O homem inteligente e instruído pode disfrutar muitos prazeres que são defesos ao nescio e ao ignorante; sem o auxilio porém do sentimento e da imaginação, a alegria será sempre menos intensa, o prazer sempre mais transitório.

O homem em que predomine o sentimento e a faculdade imaginativa, pode sentir com mais inergia, podem os seus prazeres ser mais persistentes; deparar-se-lhe-ão encantos nas cousas mais insignificantes, mas essas faculdades sem o concurso da inteligência, sem o correctivo da razão, podem, porém, motivar a aberração do belo.

Olhos e coração concentram-se na paisagem, nas sinuosidades do terreno, na formosura natural que Deus espalhou em tudo.

Ao meu sentimento poético, o misterioso Sado enleva-me; as suaves e longínquas campinas inebriam-me; o estrondoso Atlântico transporta-me; as extraordinárias serranias arrebatam-me.

Agora, de volta de Outão, num passeio admirável à beira-mar, sempre ao longo do arvoredos, cujos ramos pendentes vêm beber nas águas do Oceano, prestes a terminar o passeio sonho que «O Comercio da Ajuda» nos proporcionou, o Astro rei mergulha no Oceano tingindo as nuvens do céu, em cambiantes diversas...

Tendo saudado, com os harmoniosos harpejos das aves, o nascimento do Sol, agora estou triste, pois ele

depois de ter percorrido no seu luminoso carro a amplidão do espaço, vai reponer no regaço, de Thetis.

E' que nesta hora lembro-me do belo dia passado e tenho saudades do que está a findar.

Porém lembro-me que tudo, como o Sol, tem o seu nascimento e o seu ocaso—opulência e indigência; grandeza e miséria; glória e abjecção; alegria e tristeza; odio e amor; a vida, tudo.—

Armando Marques Pereira

(um do carro n.º 3)

A Tragédia Castro

Para sempre ficará na memória daqueles que assistiram à representação dos amores trágicos de Pedro e Inez, no ádros do mosteiro de Alcobaça, a recordação desse espectáculo maravilhoso que atraiu à risonha vila milhares de forasteiros.

E' impossivel descrever a impressão que deixou no nosso espirito a representação da tragedia de Antonio Ferreira.

No desenrolar de toda a tragédia nada houve que tivesse menos expressão ou que fosse menos bonito. O conjunto das raparigas de Coimbra, o escudeiro querendo convencer o infante a abandonar D. Inez, a cruz do mosteiro iluminada por um foco de luz branca, numa ocasião em que Deus é invocado, a cólera do infante ao saber da morte da amada, o toque dos sinos anunciando a morte de Inez e acompanhando o entérro, a música impressionante e triste que seguiu os principais passos da tragédia tudo, tudo foi igualmente maravilhoso e teve o condão de comover os corações mais insensíveis. As luzes projectadas sobre as figuras davam-lhe encanto e expressão.

Os amores de D. Pedro e D. Inez, gravadas em pedra no túmulo de D. Pedro, immortalizadas por Antonio Ferreira na tragédia Castro e mais tarde pelo nosso grande épico em versos repassados de lirismo ficarão para sempre na memória do povo, desse povo que soube agradecer com carinho áqueles que lhes proporcionaram espectáculo tão grandioso.

A manifestação feita aos artistas pelo povo de Alcobaça e dos outros pontos do paiz foi a maior prova de agrado e reconhecimento que lhes poderiam ter feito.

Laura Alves Ferreira

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)



Francisco Duarte Resina, Melo Miguéis e Viriato P. A. Silva

TUDO PELA VIDA

Ao Alexandre Rosado, no 4.º aniversário de «O Comércio da Ajuda»

O homem nasce, pensa, estuda, aprende,
Ergue uma fé sobre outra fé perdida;
Ama e odeia, sofre e não compreende
O quanto á fragil esta coisa—a Vida. —

Se de virtudes tem a alma cheia,
Dá gratidões sem pêso nem medida;
E' construtor de torres sobre areia,
De grãos de areia vai enchendo a Vida.

Se o interrogam sobre os seus projectos...
Crente, responde com a fronte erguida:
—Semeio amor, carinho e affectos
Porque êstes são essenciaes á Vida. —

Se é mau e infame, é polvo que se aferra
À rocha da moral falsa e torcida,
E diz ao Mundo que pragueja e berra:
—Vós sois o lodo que salpica a Vida. —

Ideias, crenças, mil religiões,
Artes, ciencias, a mulher querida;
Oiro, miseria, febres e paixões,
Destroi ou ergue em holocausto á Vida.

Cobarde, heroi, poeta ou arlequim,
Senhor, escravo; o próprio suicida
Quando na vida põe trágico fim
Procede assim p'ra amenisar a Vida.

Boémio, louco, Rei ou vagabundo,
Religioso, ateu, ou santo ou parricida...
O homem sempre que atravessa o Mundo
Só tem um fito: prolongar a Vida

A Vida é o desejo não vivido,
Senda que o Homem leva de subida,
E quando julga que a já tem vencido...
Tempo perdido... lá se vai a Vida.

João Linhares Barbosa

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367

Convivência Social

Continuado da 4.ª página

dariedade, de mais fraterno e mutuo entendimento...

Só não gosto, em absoluto—aqui está uma visita que não fez cerimónias!—do titulo do jornal, pois lhe quadraria melhor o de «Freguezia da Ajuda», visto que, de igual maneira a freguezia lá iria dar ao comércio.

Mas ninguém gosta pelo nome; gosta-se por isto e por aquilo e por mais aquele outro; gosta-se porque se gosta e acabou-se. E' afinal, o meu caso, enviando ao meu querido Alexandre, director da gazeta, um grande abraço de amigo, parente, camárada e admirador.

BILHETES DE VISITA
desde 4\$00 o cento

C. da Ajuda, 176

Edmundo de Oliveira

Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934



MARCA - MOSTEIRO DE MAÍRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO
Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

GERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

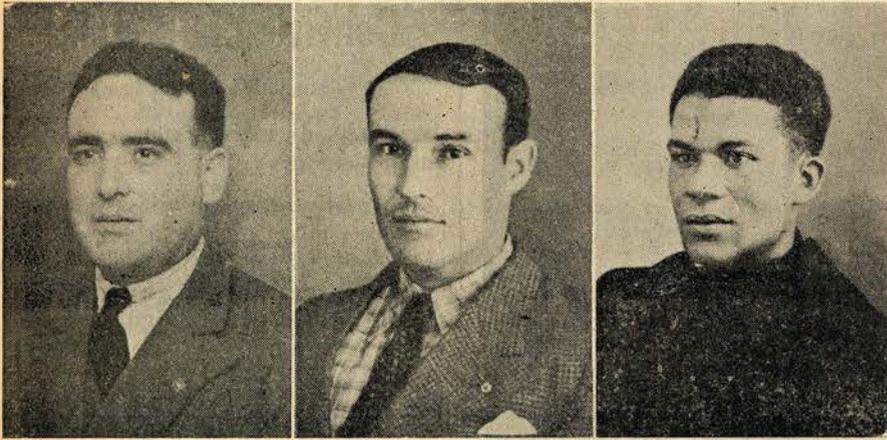
Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

QUATRO ANOS DEPOIS

Querem que eu diga alguma coisa sobre o IV anniversario de «O Comercio da Ajuda», e da sua utilidade.

Mas que hei de eu dizer, simples comerciante, sem conhecimentos litterarios, nem jornalisticos, e com

grama inicial, tem o benemerito quinquenario conquistado com galhardia lugar marcante na pequena imprensa, defendendo iniciativas justas, apresentando oportunos alvitres, emitindo acertadas opinioes, dentro da mais nobre correcao jornalística, conseguindo fazer-se ouvir, impondo-se pela sua attitude alevantada e digna.»



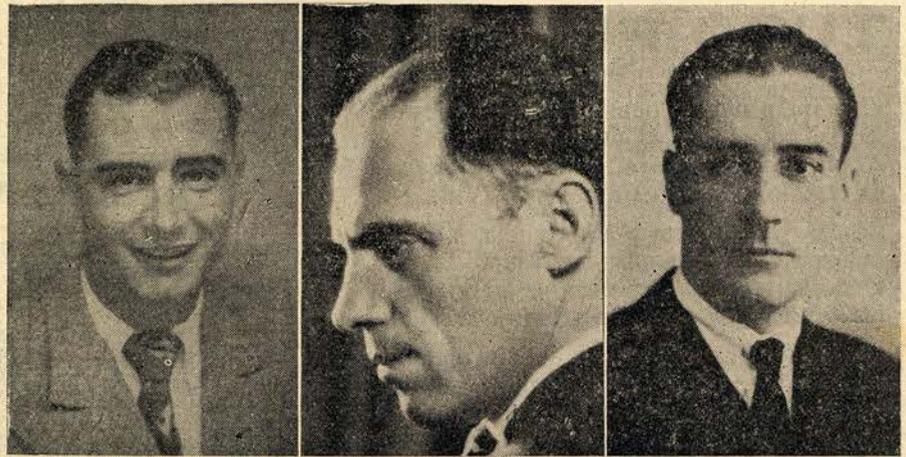
Virgílio de Moura Santos, Costa Júnior e Armando Marques Pereira

alguma responsabilidade na sua attitude, por vezes impertinente? Pouco e mal.

Limitar-me-ei, portanto, a transcrever as palavras que lhe dedicou, dois anos depois do seu aparecimento, o Ex.^{mo} Sr. Coronel Cardoso dos Santos, escritor illustre, poeta insigne, e alma boa, e digno do maximo respeito, que dizem tudo. Ei-las.

«Nesta época de largas realizações, em que o progresso marcha vertiginosamente, mais do que nunca tem applicação o popular aforismo—quem não aparece esquece—. Acompanhando o movimento de propaganda bairrista, indice do despertar de actividades e energias parciais, concorrendo para o resurgimento nacional, «O Comercio da Ajuda» em boa hora appareceu como esforçado paladino dos interesses da freguezia, a fazer lembrado o seu direito á vida, gritando o seu desejo de colaborar na obra de reconstrução patrioticamente empreendida, como vivo traço de união entre todos os ajudenses—aquella união que faz a força—no conceito de outro proverbio judicioso.

Através dos seus dois anos de existencia laboriosa, cumprindo honestamente, o pro-



Rafael de Bulhão Pato, João Linhares Barbosa e Carlos Fernandes

E como nos dois anos seguintes manteve a mesma linha de conducta, (que o illustre auctor daquellas boas palavras será o primeiro a reconhecer), e o mesmo alheamento de interesses frivolos e mesquinhos, que só servem para enfraquecer e

desconjuntar as sociedades, como muito bem disse, na mesma occasião o estimado colaborador deste quinquenario, o Ex.^{mo} Sr. Coronel Bivar de Sousa, outro cidadão honesto, cremos que está reconhecida a utilidade da sua existencia, a par do direito de se impôr, provando assim que a Imprensa mesmo pequena, quando honesta, é a alavanca do progresso, e pode ser a educadora e orientadora dos povos.

Se por vezes lhe tem faltado o apoio de alguns ajudenses que tinham o restricto dever de lhe prestar attenção, isso não tem obstado a que prossiga na sua nobre cruzada, com a mesma fé e entusiasmo do primeiro dia, certo de que tem a seu lado os melhores elementos.

Basta que o povo, aquele que trabalha e pensa o acompanhe na sua missão, e lhe preste a sua vontade decidida para que ele vá singrando como até aqui.

Parabens e ávante!

Francisco Duarte Resina

Rocha Martins e Edmundo d'Oliveira

Fazer a biografia destes illustres escritores e jornalistas, torna-se desnecessário porque os seus nomes são sobejamente conhecidos e apreciados.

Estamos em dia de anos, mas somos nós quem dá a prenda. E essa, é a colaboração destes dois valores que mais vêm enriquecer o nosso quinquenario.

Abraçamo-los, com os nossos maiores agradecimentos.

João Mendes

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

às 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 17 ás 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

NA MESMA ROTA

E' com a mais intensa alegria que me aprez escrever estas linhas de felicitações ao interessante quinzenário *O Comércio da Ajuda*, pela passagem de mais um aniversário.

Não são uns parabens de simples pró-forma — não, não são que — vos endereço por êste meio.

Eu desejaria exteriorisar a minha congratulação pelos belos resultados obtidos nos quatro anos decorridos, mas julgo inútil porque estão bem patentes, no coração de todos os seus leitores.

A minha sincera simpatia por *O Comércio da Ajuda*, pequenino no formato mas grande nas intenções, inspirou-se na grandesa dos seus objectivos, — cruzada generosa de que se devem sentir satisfeitos os seus componentes.

Das várias campanhas e reclamações de interêsse local acolhidas nas suas colunas, claramente tem demonstrado o espirito de isenção, a nobreza e a clarividência da sua redacção e dos seus colaboradores.

Escusado será repeti-las! No entanto, não deixarei de referir-me àqueles que o meu íntimo aplaude, compartilha e desejo vê-las satisfeitas; — o abastecimento das águas, o mercado local e a construção do Jardim da Infância.

Todas elas são duma necessidade urgente!

E assim auguro que as pretensões em curso sejam uma breve realidade, não esquecendo a grande obra de instrução e assistência moral e física ás criancinhas pobres da freguesia, essas avezinhas implumes abandonadas, envolvidas nas trevas da ignorância, sem luz nem ar, sem hygiene do corpo, nem o conforto do estômago por falta de meios dos seus progenitores.

Termino enviando ardentes felicitações a todos que trabalham em *O Comercio da Ajuda*, e faço votos, incitando-os, a prosseguirem na mesma rota—há quatro anos encetada com valor e altivez.

*Dulce de Sousa***A minha homenagem a "O Comércio da Ajuda"**

Há duas facetas, quanto a mim, que distinguem «O Comércio da Ajuda»: a firmeza com que evoca a justiça que lhe assiste quando reclama algum melhoramento para a freguesia de que é defensor ou a maneira correcta e delicada como exalta o seu bairrismo sem contender com o brio dos nativos doutras freguesias, e o objectivo de cultivar o espirito não só dos ajudenses como também daqueles que têm tido o prazer de saborear a sua leitura.

Devo fazer notar que, escrevendo estas palavras, me considero mais leitor do que colaborador devido a só ter escrito durante um ano apenas meia dúzia de artigos—se ainda me fôr permitido referir-me dêste modo a alguns quartos de papel rabiscados.

Durante o ano de publicação que acaba de findar—tempo em que comecei a leitura de «O Comércio da Ajuda»—constatei através dos escritos dos seus inteligentes e assíduos colaboradores que o meu amigo Alexandre Rosado da Conceição tem procurado por todos os meios imprimir ao jornal que proficientemente dirige os objectivos que acima exponho.

Manifesto aqui o meu contentamento por verificar que no nosso meio tam vicioso, onde a verdade é na maioria das vezes conspurcada para atender a interesses grosseiros, ainda existe um jornal, embora pequeno e de objectivos restrictos, que tem, contudo, exposto problemas de máxima importância que interessam a todos os que se preocupam com a actividade e desenvolvimento do génio humano.

A todos, pois, que contribuem, por diversas formas, com o seu saber para a publicação de «O Comércio da Ajuda», exprimo a minha admiração e respeito como leitor assíduo.

*Ramiro Farinha***Moveis, Estofos e Decorações**

**Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

|||||

Facilitam-se pagamentos

|||||

Secção montada para fornecimento para toda a Província

|||||

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA



Luiz Ferreira Batista

Este número foi visado pela Com. de Censura

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Panificadora Ajudense

DE

LOPES & C.^a**Travessa da Boa-Hora — AJUDA**

Fornece ao público todas as qualidades de pão de qualquer formato

FAZEM-SE ENTREGAS AO DOMICILIO

Telefone Belem 386

Como morreu em Ajuda alguém que poderia ter mudado a face do mundo

(Continuado da 1.ª página)

a sua égide. Cerceava-se o domínio absoluto da Igreja; Os ingleses não gosariam mais da situação privilegiada que nos levou à guerra com a França, às invasões.

Se Portugal tivesse fechado os portos à aliada, por vezes esquecida dos tratados, seguindo-se a política napoleónica, diverso seria o caminho de Portugal Aliado do Cesar, talvez que êle podesse manter-se no trono e a face da Europa mudaria. Os soldados ingleses não encontrariam na península um campo de manobras e foi, sobretudo, em Portugal que as águias sofreram os seus primeiros revezes. Se o príncipe D. José tivesse vivido os acontecimentos apresentar-se-iam com diferente significado. O mundo assistiria, talvez, á ruína da Inglaterra,

porque, certamente, êle se aliaria a Napoleão.

A fatalidade, por seu desígnio ou ajudada pelos imponderáveis, decidiu de outra sorte pois o príncipe do Brasil finou-se vitimado por um ataque de varíola naquele Setembro formoso quando o sol dourava a riba, o Tejo, os montes de além rio tão belos, vistos da linda Ajuda, o pequeno burgo fulgente de tradições.

Rocha Martins

Instalações eléctricas

EXECUTA

Américo Heitor Dias

Electricista

PEDIDOS À

C. da Ajuda, 167-169

TELEF. B. 552

onde serão atendidos com a máxima urgência



ENGOMADARIA IDEAL

E

TINTURARIA

O proprietário do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com séde no Largo Trindade Coelho, 22, participa aos Ex.^{mos} Officiais e Sargentos, do Exército e Marinha, que o Bairro da Ajuda acaba de ser enriquecido com um estabelecimento de engomadaria e tinturaria, onde V. Ex.^{as} poderão mandar engomar os vossos fatos, fardas, gabardines, roupa de goma, etc., ou tingir toda a qualidade de tecidos.

T. da Bôa Hora — Telef. B. 386

(Junto à Panificadora Ajudense)

Falta de espaço

Apesar do presente número ter sido aumentado com mais duas páginas, somos forçados a reter bastante original dentro o qual, se distacam brilhantes artigos consagrados ao aniversário e que são da autoria dos nossos colaboradores Coronel Melo Migueis, Carlos José de Sousa, Alexandre Settas, Rafael Bulhão Pato, Manuel Lourenço Ramos e Armando Marques Pereira, aos quais com um abraço apresentamos as nossas desculpas.

No próximo número, todos serão publicados.

PORTUGAL

ESPLANADA

T. da Memória - AJUDA Telefone B. 124

Nova Empresa: - Sociedade Geral de Cinemas, Limitada

Segunda-feira, 16 — AMARE CANTAR e VINGANÇA DIABOLICA.

Terça-feira, 17 — O DILUVIO, O SEGREDO DA POLICIA DE PARIS e CAÇA-LOS VIVOS.

Quarta-feira, 18 — O MALVADO ZAROFF, AMIGOS OU RIVAIS e CHARLOT PRESTAMISTA.

Quinta-feira, 19 — FIEL AO SEU AMOR e UNIDOS NA VINGANÇA. Sexta-feira, 20 — NAS GARRAS DO DRAGÃO, SINAIS DE ALARME e FADOS.

Sábado, 21 — CASA DESFEITA e SCARFACE.

Domingo, 22 — GADO BRAVO e TRAIÇÃO.

Segunda-feira, 22 — O TANGO NA BROADWAY e AMA-ME ESTA NOITE.

ESPECTACULOS TODOS OS DIAS com as melhores super produções SÃO VALIDOS OS BILHETES DE CONVITE em todos os dias úteis



Alexandre Setas, Carlos José de Sousa e Ramiro Farinha

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVÉS DA SILVA, Farmacêutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quartéis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectáveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antinevralgina, comprimidos — Nevralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insonias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MEDICAS DIARIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas

Avia-se receituário de todas as Associações
SERVIÇO NOCTURNO ÀS QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras